

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



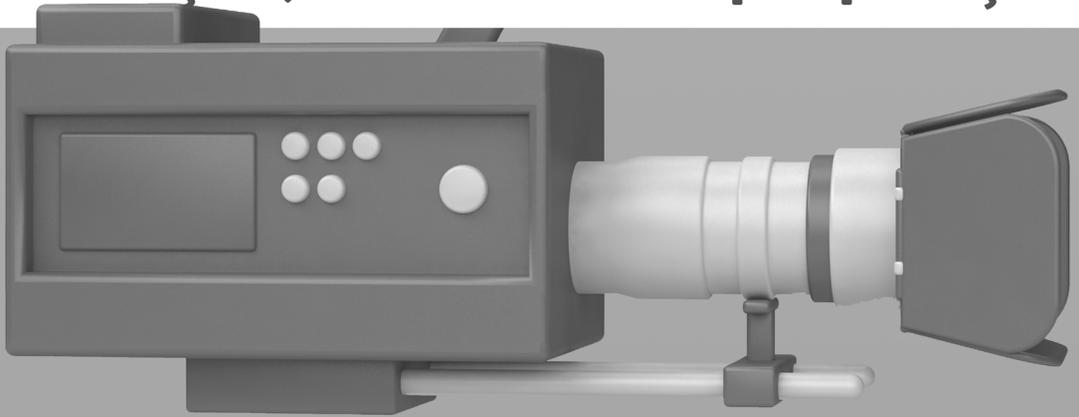
**Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Elói Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlundo Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: produção, difusão e reapropriação /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-155-5

DOI 10.22533/at.ed.555211006

1. Arte. 2. Cultura. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 306.47

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

As relações entre o conhecimento artístico ou estético e o conhecimento científico sempre existiram, do ponto de vista das produções simbólicas do homem. Já haviam, antes da criação de um método científico, surgido de uma visão racionalista e empirista, os modos de conhecimento se pautavam em explicações que acalentavam as inquietações humanas, a exemplo temos o conhecimento mítico, o filosófico e o artístico.

O mítico, que beira o religioso se baseava principalmente em explicações exteriores e anteriores à construção do homem, mas se baseando nos aspectos mais intrigantes do imaginário humano e se perfazendo em torno da construção própria do destino.

O filosófico partia, em parte da observação e do questionamento sempre presente sobre as atitudes e emoções humanas. E, por fim, o artístico, sendo influenciado por ambos os anteriores, representava numa espécie de mimese o que era colhido nas entranhas humanas.

Nesse aspecto, o vínculo entre os três modos de conhecer era responsável pela evolução de cada um, onde o constante diálogo e interação entre eles inspiravam constantemente um ao outro.

Surge então, pelas guinadas da lógica e na evolução do racionalismo, o estabelecimento do método científico pautado na experimentação e delimitação precisa dos caminhos para a aquisição do conhecimento.

Onde havia um espaço aberto à colaboração, se restringe às premissas de um seleto grupo que por algum tempo definem o que pode ser considerado científico ou não.

No entanto, essas barreiras entre o científico e o artístico estão novamente mescladas e as discussões sobre o fazer científico num viés artístico se encontram cada vez mais presentes na atualidade.

Pensando nisso, a coletânea *Arte e Cultura: Produção, Difusão e Reapropriação*, em seu primeiro volume, reúne vinte e três artigos que abordam algumas pesquisas envolvendo a interseção entre arte e cultura.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AFINAL, O QUE É PERFORMANCE ART? Ezequiel Martins Ferreira DOI 10.22533/at.ed.5552110061 | |
| CAPÍTULO 2 | 12 |
| ASPECTOS ARQUETÍPICOS DA ARTE-EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM JUNGUIANA Filipe Mattos de Salles DOI 10.22533/at.ed.5552110062 | |
| CAPÍTULO 3 | 24 |
| DERIVAÇÕES POÉTICAS DO REAL Dinah de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.5552110063 | |
| CAPÍTULO 4 | 36 |
| DO SAMBÓDROMO AO CARNAVAL VIRTUAL: A FACE DA JESUS MULHER NA MANGUEIRA 2020 E NA DEIXA DE TRUQUE 2021 Tiago Herculano da Silva Fátima Costa de Lima DOI 10.22533/at.ed.5552110064 | |
| CAPÍTULO 5 | 51 |
| ENCARNAÇÃO DA BELEZA IDEALIZADA: O NU FEMININO CLÁSSICO À ANTIGA EM VENEZA, ENTRE SÍNTESES E INOVAÇÕES Tânia Kury Carvalho DOI 10.22533/at.ed.5552110065 | |
| CAPÍTULO 6 | 67 |
| LA VIRTUALIZACIÓN DE LOS CUERPOS: ENTRE LA DOCUMENTACIÓN EN ARTES Y LA PORNOGRAFÍA Andrés Felipe Restrepo Suárez DOI 10.22533/at.ed.5552110066 | |
| CAPÍTULO 7 | 77 |
| TEATRO DE ARENA: A ESTÉTICA DE RESISTÊNCIA DA SONORIDADE DO MUSICAL “ARENA CONTA ZUMBI” Dyonnatan da Silva Costa DOI 10.22533/at.ed.5552110067 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| A TRAVESSIA ARTÍSTICA EM AREIAS DO TEMPO: LIDANDO COM OS DESVIOS DA MATÉRIA FOTOGRÁFICA NO CIANÓTIPO Daniela Corrêa da Silva Pinheiro DOI 10.22533/at.ed.5552110068 | |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 9 | 99 |
| VITÓRIAS E DERROTAS: ANITA MALFATTI NA HISTÓRIA DO MODERNISMO PAULISTA Eliane Honorata da Silva DOI 10.22533/at.ed.5552110069 | |
| CAPÍTULO 10 | 110 |
| TUNGA: SENTIDO DE UMA POÉTICA Wellington Cesário DOI 10.22533/at.ed.55521100610 | |
| CAPÍTULO 11 | 119 |
| ESPAÇO PARA GERAR ESPAÇO Gabriel Augusto de Paula Bonim DOI 10.22533/at.ed.55521100611 | |
| CAPÍTULO 12 | 131 |
| MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque DOI 10.22533/at.ed.55521100612 | |
| CAPÍTULO 13 | 141 |
| O SERIADO CHAVES COMO EXPRESSÃO DA TEORIA FOLKCOMUNICACIONAL Mirian Martins da Motta Magalhães Fabiana Crispino Santos Suzzane Mary Mesquita de Lima DOI 10.22533/at.ed.55521100613 | |
| CAPÍTULO 14 | 154 |
| O LIVRO DE ARTISTA COMO CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA Gabriela Garcia de Godoi Moreira DOI 10.22533/at.ed.55521100614 | |
| CAPÍTULO 15 | 163 |
| O MITO DE UMUKOSURËPANAMI DA ETNIA DESSANA NO GRAFFITE DOS ARTISTAS CURUMIZ Kemerson de Souza Freitas DOI 10.22533/at.ed.55521100615 | |
| CAPÍTULO 16 | 176 |
| NOS CORREDORES DA CAIÇARA: “ENCAIÇARAMENTOS” DA ARTE POPULAR PELA AMAZÔNIA Ericky da Silva Nakanome Adan Renê Pereira da Silva DOI 10.22533/at.ed.55521100616 | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 17 | 190 |
| TAQUARAS, TAMBORES E VIOLAS: FAZERES MÚSICAIS EM NARRATIVAS AUDIOVISUAIS | |
| Alice Villela | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100617 | |
| CAPÍTULO 18 | 197 |
| VÍDEOS INDÍGENAS COMO CONTRANARRATIVAS HISTÓRICAS: BREVES CONSIDERAÇÕES EM TORNO DE <i>JÁ ME TRANSFORMEI EM IMAGEM</i> | |
| Karlíane Macedo Nunes | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100618 | |
| CAPÍTULO 19 | 209 |
| A BARQUINHA DE MESTRE DANIEL: ETNOGRAFIA DA MÚSICA DE UMA TRADIÇÃO RELIGIOSA AYAHUASQUEIRA AMAZÔNICA | |
| Daniel Castro Montoya Flores | |
| Sérgio Nogueira Mendes | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100619 | |
| CAPÍTULO 20 | 224 |
| ROQUE SEVERINO: UM AUTÊNTICO PROCESSO CRIATIVO MANAUARA EM CONTEXTO PANDÊMICO | |
| Luiz Augusto Martins | |
| Amanda Aguiar Ayres | |
| Jackeline dos Santos Monteiro | |
| Guilherme Alves Carvalho | |
| Diogo Sousa e Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100620 | |
| CAPÍTULO 21 | 241 |
| PROCESSOS DE TRANSMISSÃO MUSICAL DO FADO DE QUISSAMÃ: UMA ABORDAGEM ETNOMUSICOLÓGICA | |
| Fernanda Morales dos Santos Rios | |
| Marta de Oliveira Chagas Medeiros | |
| Giovane do Nascimento | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100621 | |
| CAPÍTULO 22 | 251 |
| MEMÓRIA VOCAL RADIOFÔNICA: A NATUREZA DO BELO EM FONOGRAMAS DE CANTORAS ERUDITAS E POPULARES DOS ANOS 1940 A 1960 | |
| Benedicto Bueno Gurgel Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100622 | |
| CAPÍTULO 23 | 260 |
| MORDAÇA NA PUBLICIDADE: APONTAMENTOS SOBRE A SUSPENSÃO DE CAMPANHAS POR INTERFERÊNCIA POPULAR | |
| Marina Aparecida Espinosa Negri | |
| DOI 10.22533/at.ed.55521100623 | |

| | |
|---------------------------------|------------|
| SOBRE O ORGANIZADOR..... | 274 |
| ÍNDICE REMISSIVO..... | 275 |

CAPÍTULO 12

MOVERES: APONTAMENTOS E APROXIMAÇÕES EM CORPO, TEXTO E COREOGRAFIA

Data de aceite: 01/06/2021

Iara Cerqueira Linhares de Albuquerque
(UESB)
Salvador-Bahia
<http://lattes.cnpq.br/7913529993809727>

Artigo publicado anteriormente nos Anais do XIV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade - Eixo 15 – arte, educação e contemporaneidade. Volume XIV, n.15, set. 2020. EDUCOM /UFS.

RESUMO: Esse artigo trata-se de uma apresentação sobre o processo artístico-pedagógico do Grupo de Pesquisa NEC- Núcleo de Estudos do Corpo (CNPQ/UESB), no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Estadual da Bahia – UESB. O projeto está sendo desenvolvido com o grupo de dança Sonho de Valsa e tem como proposta testar procedimentos e/ou estratégias de criação, na relação teoria e prática, utilizando os campos epistemológicos da improvisação, estudos do corpo (Teoria *Corpomídia*, 2005), e práticas corporais em dança. Na continuação, ampliar a experiência docente dos participantes do grupo, entendendo que essas experiências não acontecem de formas separadas, mas se correlacionando no momento que cada experiência se faz na pesquisa em ação, procedimentos e metodologias. Foram feitas mostras de vídeos de dança, leituras de artigos e bate-papos com professores convidados. Ações que buscam provocar discussões e articular proposições de ensino

e dança possíveis geradoras de outros modos de mover. Observa-se ainda, em conclusão, que essa prática compartilhada e colaborativa fomentam reverberações em: política, vida, atuações na cena, consciência de movimento, singularidades, modos de ensinar e dançar, ou de dançar e ensinar.

PALAVRAS-CHAVE: CORPO.MÍDIA DE SI MESMO. POLÍTICA. VIDA. DANÇA.

MOVES: NOTES AND APPROACHES IN BODY, TEXT AND CHOREOGRAPHY.

ABSTRACT: This article is a presentation on the artistic-pedagogical process of the NEC Research Group - Nucleus of Body Studies (CNPQ / UESB), in the Dance Degree Course at the State University of Bahia - UESB. The project is being developed as the dance group Sonho de Valsa and aims to test procedures and / or strategies of creation, using the epistemological fields of improvisation, body studies (Teoria *Corpomídia*, 2005), and corporal practices in dance. Then, expand the artistic-pedagogical experience of the group's participants, understanding that these experiences do not happen in separate ways, but correlate when each experience is done in action research, procedures and methodologies. Exhibitions of dance videos, readings of articles and chats with invited teachers were made. Actions that seek to foster discussions and articulate teaching and dance proposals, possible generators of other ways of moving. In conclusion, it is also observed that a shared practice generates discussions such as: politics, life, performances on the scene, awareness of movement, singularities, ways of teaching and

dancing, or of dancing and teaching.

KEYWORDS: BODY. SELF-MEDIA. POLITICS. LIFE. DANCE.

ESPAÇO QUE ENVOLVE: PRÁTICA INVESTIGATIVA

Esse artigo apresenta passos de um processo de criação que acontece no grupo de pesquisa NEC, a partir de um projeto de pesquisa em andamento, começado em 2018 e com previsão de término em 2020. A proposta está sendo gestada a partir do grupo de dança *Sonho de Valsa*. O título *Moveres: apontamentos e aproximações em corpo, texto e coreografia*, dá nome ao projeto e articula conhecimentos direcionados aos ingressos e egressos do curso de Licenciatura em Dança da UESB, que atuam como artistas e/ou professores das redes municipais e estaduais, assim como em projetos sociais e escolas particulares. Busca destacar o profissional da área para que ele possa lidar com esse tipo de conhecimento, expandindo e vinculando o espaço que habita e seu contexto profissional. Partimos do pressuposto de que, trata-se de um projeto em andamento, que se faz necessário olharmos conexões e escolhas, assim como as decisões estéticas compartilhadas pelos participantes do grupo.

A partir da citação de Katz (2005, p. 94): *Corpo: o trançado da trama que se trança em rama*, pode-se refletir como ocorrem as experiências artístico-pedagógicas em um grupo de pesquisa. Elas não acontecem de formas separadas, mas se correlacionando no momento que cada experiência se faz pesquisa em ação, procedimentos e modos de organizar. Observa-se que em determinados processos de criação em dança na atualidade, muitas vezes ainda é associado um entendimento em que para se criar algo, necessariamente não se precisa pensar, basta dançar ou no caso de ensino, reproduzir as aulas dos professores. A intenção desse projeto de pesquisa assim como do grupo, situa-se em romper com um pensamento dualista em que a dança apenas surge como se fosse um tipo de ocorrência divina, mágica ou até mesmo como se o corpo operasse entre o *on* e o *off*, mecanicamente. Na mesma lógica dualista segue os processos de ensino, que em sua maioria ignoram possibilidades relacionais e críticas dos estudantes que se tornam professores, sem estabelecer relações geopolíticas¹.

Nesse trajeto, pesquisas artísticas continuam sendo desenvolvidas por autores que reforçam e garantem essa estabilidade ao longo do tempo, fortalecendo um entendimento de “dança como algo que vem de dentro”, uma espécie de emersão guardada dentro do corpo que se manifesta como um tipo de qualidade específica. Esse entendimento atrelado aos conceitos de manifestação e qualidade são epistemologicamente perigosos e fazem parte da contaminação e da composição dessa mesma trajetória. Nesse caminho o projeto está sendo desenvolvido para quem se interessa em realmente estudar a dança em suas

¹ Geopolítico é uma área de estudos preocupada em entender as relações de poder entre os Estados, considerando as vias diplomáticas e militares. O uso do termo nesse caso foi utilizado para olharmos além das zonas demarcadas como normativas de uma prática política em dança.

especificidades, ensino e pesquisa e entendê-la como ação cognitiva do corpo, sem dicotomias e que enuncia a necessidade de proposições que resvalam na contramão de um pensamento que prescinde de auto-explicações.

O corpo “é sempre *corpomentemente assim mesmo, tudo junto*” (KATZ, 2005, p.129), pensamento pertinente quando se procede com reflexão em relação a um processo no qual envolvem espaço, o outro e si mesmo. O artista recorre a um exercício de pertencimento do seu processo, mapeando procedimentos e estratégias de criação, que instigam um caminho criativo sobre suas referências e seus prosseguimentos, conseqüentemente criando conexões e teorizando, sejam esses, resenhas, resumos, cartas, ensaios, danças, etc. “A teoria precisa ser necessariamente uma reflexão da experiência vivida, porque ela se organiza durante a ação” (GREINER, 2005, p. 23)²

O pressuposto co-evolutivo nos ajuda a pensar e investigar as seleções e mudanças propostas que ocorrem do/no corpo e propicia a percepção de que cada dança é um tipo de acordo entre corpo e ambiente e, portanto, um fazer pensar que ocorre simultaneamente e diferenciado, como também anuncia os índices evolutivos dos estados perceptivos de cada coreógrafo e seu grupo; modos de estar no mundo e seus entendimentos de dança. Contudo o modo hegemônico de se pensar a dança ainda se apresenta da maneira que temos corpos como utensílios, uma vez que a dança não é um apêndice funcionalista que gruda e desgruda, como um utilitário, mas entendido como aspecto da natureza humana e, que, portanto, não está dissociada dos modos de pensar e conceitos vinculados aos seus contextos.

A discussão do dualismo entre corpo e mente não provoca mais inquietações, mas na dança há indícios notórios de que o mesmo encontra-se recorrente, o dualismo se estende ao promover uma separação. O problema do dualismo já vem sendo discutido e citado há muito tempo. Na dança temos como exemplo: técnica e expressão (ballet clássico), texto e contexto (axé music), dança e não dança (dança-teatro), teoria e prática (dança contemporânea), são exemplos tirados de discussões que ocorrem entre produtores de dança, artistas, coreógrafos e que vem sendo discutido por estudantes na área.

De fato, examinando as funções que, por causa disso, podiam estar neste corpo, encontrava exatamente todas aquelas que podem estar em nós sem que pensemos nisso, nem, por conseguinte, que nossa alma, isto é, essa parte distinta do corpo cuja função, como já foi dito anteriormente, é apenas a de pensar, para isso contribua, e que são todas as mesmas (DESCARTES, 2006, p.30).

Além do corpo, o ensino em dança contém uma visão mecanicista, advindo de um entendimento repetitivo, formal e fora da realidade social e política no qual o profissional se faz inserido. Com a ampliação das graduações em dança, assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996, essa estética de ensino dualista praticada em academias de dança se tenta romper essa continuidade de ensino nas escolas municipais

2 Juntamente com Helena Katz é autora da Teoria *Corpomídia*(2005).

e estaduais, lugares que ocupam os profissionais egressos dos cursos de Licenciatura em Dança. Configura-se uma das propostas desse projeto, em consonância ao pensamento de Marques (2011, p.32), que propõe possibilitar outros pensamentos de corpo:

Corpos que dançam são potenciais fontes vivas de criação e de construção, de reconfiguração e de transformação dos cotidianos. Os corpos dos alunos que dançam e se presentificam em nossas salas de aula são pensamentos, percepções, sensações, atitudes, ideias, comportamentos e posicionamentos em constante diálogo com a arte e com o mundo. Podemos ignorar esse potencial e anestesiá-lo visando a que se amolde na concha que propomos. Ou podemos nos posicionar, também, como professores, em relação ao que/ como fazer com essas potencialidades.

O exercício da prática reflexiva de questões para o artista, no ensino e processo de criação, seja de dança, pintura ou música, versando sobre quais procedimentos são utilizados durante o percurso, cria possibilidades ao professor, artista e pesquisador em dança, o que difere de um produtor de arte mecanizada, direcionada a uma demanda de mercado. Ao apresentar procedimentos utilizados numa composição em dança, propõe-se refletir sobre o processo artístico-pedagógico e a produção de documentos artísticos, como artigos, coreografias, e outros modos de feitura que impulsionarão novas cogitações acerca do artista da dança, professor e pesquisador.

A metodologia acontece com debates surgidos dos textos escolhidos de forma temática em paralelo às leituras que serão feitas com testagens em movimento. Usamos palavras-chaves que instigam e mobilizem a discussão sobre o tema em questão, que nos faz mover a partir da percepção individual, gerando ações e movimentos em dança. Esse processo tem como campo epistemológico, a improvisação, nesse caso a partir das referências de Pina Bausch³, estudos do corpo a partir da Teoria Corpomídia (2005), práticas corporais a partir do método Pilates, Viewpoints, das aulas de técnica clássica, contemporânea e capoeira. Assim, concomitantemente às leituras, são feitas experimentações práticas dos conteúdos temáticos que irão fazer parte da montagem. Essas cenas serão nomeadas a partir de um título que sugere o processo a ser apresentado. Não se propõe um fichamento de procedimentos, a ideia é que cada participante do grupo escolha de que forma organizar seu processo de ensino/criação em dança. Sugere-se diários de bordo, desenhos, rascunhos, imagens, porém existe uma liberdade particular, que se organiza entrelaçada ao repertório de movimentos dos participantes do projeto, assim fomentar ações políticas nesse corpo enquanto *mídia de si mesmo*.⁴ Um estudo que propõe sugerir a autonomia aos participantes de forma compartilhada, e na continuação uma negociação para agir “com” e “para” o outro.

Esse projeto valida-se enquanto objeto de pesquisa na universidade e amplia a

3 Foi uma coreógrafa, dançarina, pedagoga de dança e diretora de balé alemã.

4 A noção de *mídia de si mesmo* que o *Corpomídia*, diz respeito ao processo evolutivo de selecionar informações que vão constituindo o corpo. Nesse caso, compartilhar as informações significa ver e ser visto, ouvir e ser ouvido, perceber-se e ao outro, em fluxo contínuo e contaminatório.

produção de conhecimento na área de dança, um campo de estudos relativamente novo e no qual o entendimento ainda correlaciona à ideia de entretenimento, um discurso hegemônico, estereotipado e dominante. Objetiva-se investigar a natureza da criação compartilhada em dança contemporânea, buscando associar ensino à montagem, e, focar nos prováveis deslocamentos que os compõem, com ênfase nas suas implicações biopolíticas, nos modos de atuar de forma complexa, e nas ocorrências em relação aos modos de existir.

RECONHECENDO A SI E AO OUTRO: EXPERIÊNCIAS EM AÇÃO

A coreógrafa Pina Bausch é relevante quando se propõe pensar um projeto de pesquisa além de uma formulação técnica primorosa e cheia de virtuosismos. Esse projeto pensa outras possibilidades ou modos de compor em dança, um estímulo a participação social, por exemplo, no desenvolvimento de um cidadão autônomo e responsável, ou segundo Greiner (2005, p. 109), “Quando se começa a estudar o corpo a partir de estados diferentes (e, muitas vezes, simultâneos), é como se identificássemos múltiplos escaneamentos nos quais imagens se atravessam umas às outras e mudam a cada instante”.

Em sua proposta e em seus processos, a sensação para quem assiste suas montagens, tem na imagem um ser humano que se faz por si mesmo, capaz de chorar, sorrir, gritar, ou seja, um ser que se aproxima do cotidiano de quem está na platéia. Segundo Bittencourt (2012, p.33):

Imagens são representações do corpo em suas correlações com o ambiente, são signos na destreza de mediações com outros signos. Como aspecto do corpo, suas representações são informações que permitem ações de comunicação com o ambiente. O que o corpo é e faz resulta da organização de sua coleção de informações, é índice de como se relaciona e pensa.

O modo como Pina Bausch representa e realça as experiências de seus dançarinos, provocando emoções, sugerindo imagens em movimento, e às vezes dançando para que eles possam acionar emoção, reciprocamente, nos impulsiona falar sobre a relevância de um processo criativo e pedagógico enquanto mobilização dentro da universidade, um espaço aberto a trocas, e propondo fazer com que o participante encontre seu lugar no seu contexto de atuação, aonde quer que ele atue.

O que propomos enquanto corpo, texto e coreografia, no caso uma montagem em que os *Corposmídias* percebam a si e seus afetos⁵, a partir de perguntas, discursos, memórias, imagens, objetos, trocas de experiências e movimentos se torna um princípio em que, professor ou coreógrafo conduza e saiba articular outras danças, ou modos de existir desses *Corpomídias* em ação, assim os corpos percebem-se afetados, a partir do

5 Pensando afeto a partir de Baruch Espinosa, “Por ‘afeto’ compreendo as afecções do corpo, pelas quais sua potência de agir é diminuída ou aumentada” (JAQUET, 2011).

que lhe é próprio de si mesma.

O afeto exprime a simultaneidade, a contemporaneidade do que se passa na mente e no corpo. Com efeito, não há primeiro uma afecção do corpo de que a mente em seguida tomaria conhecimento ao formar uma ideia (JAQUET, 2011, p.39).

Não proponho aqui elencar modos de criar, como já citei, afinal cada processo é singular e específico, depende das pessoas que estão envolvidas no projeto, podendo inclusive em algum momento acontecer uma interferência do coreógrafo em querer apresentar uma determinada movimentação, que poderá vir a ser guiada como referência a outros cenários e movimentos. Podemos citar um exemplo na criação de *Sagração da Primavera*, criada por Pina Bausch, em que ela demonstrava com seu corpo os movimentos aos dançarinos do grupo, em que ela partia de seu próprio corpo para enfatizar a história corpo-oral (PEREIRA, 2018).

Ao dialogarmos com os *Corposmídias* em seus aspectos gerais, vida, família, política sociedade, sabe-se que a busca é desencadear uma motivação que possa articular as experiências do corpo e assim externalizar em imagens de dança as sensações, sentimentos e emoções.

Segundo Katz (2018, p. 31);

Quando “aparece”, o movimento se singulariza, porque materializou-se apenas naquela qualidade singular em meio a uma vastidão de outras, que permaneceram em um potencial não-realizado. E por atualizar apenas uma dentre tantas, traz novidade.

Novas possibilidades dramáticas vêm sendo experimentadas na dança, no teatro e na performance, assim a dramaturgia deixa de ser entendida como texto prévio, algo dado a priori e passa a ser percebida como o conjunto de escolhas, conscientes e inconscientes, que delimitam os contornos da obra e seus dispositivos de composição. No caso de dança, a dramaturgia acontece a partir dos corpos envolvidos nos processos de criação, concomitantemente as experiências criadoras, e nesse sentido o *Método das Perguntas e Respostas*⁶ dialoga com o pensamento a que propõe o grupo de pesquisa NEC- Núcleo de Estudos do Corpo, uma ação em conjunto que possibilita conversas e interações interpessoais, a escuta, a atenção, além do ambiente capaz de se expandir de forma suscetível a mudanças, e que inclui não somente o contexto, mas experiências que se compreende enquanto processos de vida. Nesse sentido, percebemos a necessidade de pensar esse lugar de colaboração entre pessoas, como possibilidades para uma prática menos individual, e mais coletiva. Uma vez que a criação esteve sempre associada ao individual, a proposta desse núcleo instiga novos modos de pensar de forma compartilhada.

A epistemologia utilizada no grupo, além de uma característica indisciplinar, foi referência a criação desse projeto de pesquisa, primeiro por ser a primeira epistemologia

⁶ Termo empregado por Leonetta Bentivoglio (1994) para se referir ao processo das perguntas e respostas utilizado por Pina Bausch nos processos de criação.

de corpo e por entender o corpo “em processo”, sempre presente, em fluxos constantes de troca e que impede a noção de corpo como recipiente.

Aliando a esse pensamento de olhar o corpo e suas possibilidades também proprioceptivas, aproximo os estudos desenvolvidos por Joseph Pilates. O método Pilates foi desenvolvido pelo alemão Joseph Pilates (1880-1965), um estudioso em diversas atividades. Começou, nos anos 20, a aplicar seus conhecimentos de condicionamento físico e reabilitação num campo de internamento da primeira Guerra. Mais tarde, por ser eficaz na recuperação pós-lesão, o método popularizou-se entre os bailarinos do New York City Ballet, pela dançarina Martha Graham (1894-1991), e continua sendo utilizado por companhias profissionais de ballet no mundo.

A partir das questões políticas e éticas que são sugeridas durante os processos artísticos e docentes, apresento também o método *Viewpoints*. Mary Overlie (1946-2020) foi a criadora dos seis pontos de vista, ou six *Viewpoints*, coreógrafa e que em colaboração com Anne Bogart aumentaram para nove pontos de vista. A inserção desse campus teórico no grupo acontece porque além do diálogo com as ciências cognitivas e a filosofia, como apresenta a *Teoria Corpomídia*(2005), ressalta o que segundo Sandra Meyer (2014) no seu artigo **VIEWPOINTS: Uma filosofia da práxis**, enfatiza:

Na filosofia do Viewpoints, ao invés de se agir somente por impulsos e desejos próprios, o ator/bailarino é estimulado a compreender sua conduta acional em relação com o ambiente. Tornar-se mais perceptivo ao entorno, utilizando-se de tudo o que ocorre ao redor, sem incluir ou excluir algo somente por um juízo pessoal (2014, p.10).

A escolha por utilizar somente três, dentre os seis pontos de vista, foi pontual, priorizou-se assim, focar em: “Escuta Ordinária”, “Foco Suave” e “Relação Cinestésica”. Como proposta de trabalhar de forma atenta, compartilhada e investigativa aos participantes do grupo e enquanto artista e docente, a filosofia que envolve esses estudos contempla o perfil do alunos, que queremos formar na atualidade.

O desenvolvimento de um artista, complementa Bogart, está relacionado com sua habilidade de perceber as diferenças, e esta postura precisa ser exercitada. Esta dimensão do olhar não focado encontra suporte na neurofisiologia. (...)O olhar objetivante ou cortical está associado à linguagem. Já o subcortical é “um olhar através do qual a pessoa se funde no contexto, não há mais um sujeito e um objeto, mas uma participação no contexto geral. (...) Este tipo de atitude perceptiva espacial permite exercitar estados de escuta e de abertura incomensuráveis, pois o olhar subjetivo não significa um reforço à individualidade, mas sim a possibilidade de acessar um plano pré-reflexivo preñado de potencialidades, especialmente em uma situação de comunidade (MEYER, 2014, p. 13).

Moveres, como sugere como o próprio nome, localiza-se enquanto espaço de testes, de ideias e como desejo de experimentação, e reconhecimento de si e do outro, exatamente

com nos aproximam os estudos anteriores. A técnica Clássica⁷, e as contemporâneas⁸ e de capoeira⁹ no contexto do grupo vieram balizar a ideia de que precisamos nos reorganizar continuamente, mover, e que a repetição, é também uma forma de aprendizagem. Romper as dicotomias quanto ao modo de utilização de algumas técnicas, trata-se também de um jeito político de entendimento de ser/estar do grupo de pesquisa, como seres em processo e colaboradores, existe uma necessidade de abrimos ao diálogo e experimentos constantes, na sala de aula e fora dela.

Nesse sentido, objetiva-se associar o método de criação proposto por Pina Bausch, às práticas citadas, aproximando autores diversos em reflexão com as montagens coreográficas e seus temas específicos, que se fazem no trânsito arte e ciência como realidade plural, saberes e singularidades diversas. No projeto fazem parte a Mostra Fluir de Vídeos de Dança, com toda a comunidade da UESB em que apresentamos vídeos de dança contemporânea, professores colaboradores que participam das aulas abertas, como provocadores sobre temas a serem apresentados nas pesquisas artísticas, aulas abertas com convidados (ministrada também por egressos do curso) e alunos no curso técnico de dança no Colégio CEEP Régis Pacheco, com objetivo de partilhar conhecimentos e ações de descentralização de conhecimento em dança.

CORPO QUE DANÇA: CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos do pressuposto de que “o que somos em grande parte foi o que a cultura nos fez ser” (DENNETT, 1998), nesse sentido, faz necessário partilharmos as conexões e escolhas, assim como as decisões estéticas compartilhadas pelos participantes do grupo. De forma política, a noção de singularidade precisa ser destacada como fundamento às proposições que emergem na organização de toda e qualquer informação no processo de estudos do corpo.

Uma das questões que atravessam o grupo diariamente se faz sobre o jeito de ser/estar no mundo, diante da aceleração de informações em nossa “sociedade do cansaço”, como cita Byun Chul Han: “excesso de positividade se manifesta também como excesso de estímulos, informações e impulsos” (2015, p.31). Aliada sobre essa provocação surge: *Existe de fato algum método de preparação corporal para dançar diante de encharcamentos constantes de informações nas redes?* O corpo em sua complexidade neurofisiológica e como disparador de uma pesquisa em dança e, conseqüente de uma criação colaborativa, oportunizam outras reflexões que parecem garantir vestígios de todo um processo de elaboração em uma ou mais montagens em dança, em sua relação com o mundo e

7 Aqui em específico o balé clássico. De origem italiana, se desenvolveu na Europa do século XV. A palavra francesa tem sua origem na palavra italiana “balletto”.

8 A proposta é incluir modos de se mover a partir de um pensamento compositivo, criativo e colaborativo, com docentes e artistas diversos da área.

9 Com movimentos ágeis e complexos, que visam força, ação e reação, além de símbolo da cultura brasileira.

enquanto prática docente. Outro ponto que surge: *De que forma articular uma postura crítica às proposições coreográficas colaborativas com as informações que circulam em rede e nas redes ?*

As questões estão sendo respondidas no decorrer dos encontros a partir do corpo que dança. As qualidades presentes no corpo, como sistemas sensorio-motor e os processos neuroquímicos (ossos, nervos, músculos, neurotransmissores), produzem movimento, no caso dança que se faz inerente a cada corpo enquanto produtor de cultura, pois esse corpo não se resume às suas características biológicas, mas ao contexto em que está inserido. Nesse sentido o corpo se torna disparador dessa pesquisa, e em processo “se organizando em cada estudo”, isso inclui preparação, leituras, pensamento crítico, escolhas técnicas e montagem, em fluxo constante.

As experiências desenvolvidas no grupo ligado ao projeto *Moveres*, além de investigar a natureza colaborativa, a partir de um entendimento menos hierárquico entre os dançarinos e de uma relação dialógica entre coreógrafo e artistas, apresentando flexibilidade na relação espacial, ao ocupar e ser ocupado pelo espaço que atua, não somente em sala de aula, mas na ética do viver junto, inclui a escuta ao corpo do outro, dos outros, de si e de mundo.

A ênfase se faz em observar o que compõem esses processos de criação, nas ocorrências da atualidade, e como cita Sandra Meyer reflete como “tentativa de desacostumar o olhar natural com que nos relacionamos com o mundo” (2014, p.13), ou desafazer o que na habitualidade costumamos relativizar ou até mesmo normalizar.

Compor nesse sentido não é uma lógica causal, mas um procedimento representativo do que se propõe em relação ao processo colaborativo em dança. “Em vez de eternidade, a história; em vez do determinismo, a imprevisibilidade; em vez do mecanicismo, a interpenetração, a espontaneidade e a auto-organização; em vez de reversibilidade, a irreversibilidade e a evolução; em vez da ordem, a desordem; em vês da necessidade, a criatividade e o acidente” (SANTOS, 2009, p.48)¹⁰.

Outra contribuição epistemológica para essa discussão se faz com Roberto Espósito (2010), que apresenta um argumento pertinente na relação entre sujeitos, nessa ação de compartilhamento. Para ser conservada, a vida se utiliza de uma imunidade induzida, artificial, um agente externo que coopera na continuidade da existência, nesse entendimento a ideia de compartilhar já nos leva a inflexão à imunização. Assim, precisamos saber que informações estamos colocando e compartilhando no mundo, pois nas redes e em redes o simples ato de “curtir”, colocar um coração, ou até mesmo olhar e escrever já implica em informações que se fazem corpo, e se fazem inseridas nos processos de criação.

Diante do exposto, esse projeto será focado em processos investigativos desenvolvidos no NEC, no qual o grupo de dança *Sonho de Valsa* faz parte com a

¹⁰ Boaventura de Souza Santos, sociólogo e autor dos seguintes livros: *Um Discurso sobre as Ciências* e *Introdução a uma ciência pós-moderna*, dentre outros.

comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Departamento de Ciências Humanas e Letras - DCHL, Área de Dança – ADA, Colegiado de Dança e filiado ao Centro Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento - CNPq. O Sonho de Valsa se constitui como interlocutor nesse diálogo e busca criar conexões físicas com o que se pretende representar ou apresentar a partir das possibilidades de cada corpo, ou o que cada um individualmente, propõe como possibilidade e modo de compor dança.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Adriana. **Imagens como acontecimentos**: dispositivos do corpo, dispositivos da dança. Salvador: EDUFBA, 2012.

DENNET, Daniel C. **A perigosa ideia de Darwin**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

DESCARTES, René. Discurso do método. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

ESPÓSITO, Robert. **Bios**: biopolítica e filosofia. Lisboa/Portugal: Edições 70, Lda., 2010.

GREINER, Christine. **O corpo**: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015

JAQUET, Chantal. **A unidade do corpo e da mente**: afetos, ações e paixões em Espinosa; tradução Marcos Ferreira de Paula e Luís César Guimarães Oliva, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KATZ, HelenaTania. **Um, dois, três**. A dança é o pensamento do corpo. Belo Horizonte: Helena Katz, 2005, 1ed. 2005

KATZ, Helena. **Repetir, repetir, até ficar diferente (Manoel de Barros, 2008)**: livrando a dança do (pré)fixo. ANDA: 10 anos de pesquisas em dança. Salvador / ANDA, 2018.

KATZ, Helena & **GREINER**, Christine. Por uma Teoria *Corpomídia*. **IN**: O corpo: pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Annablume, 2005

MARQUES, Isabel. **Notas sobre o corpo e o ensino de dança**. Caderno pedagógico, Lajeado, v. 8, n. 1, p. 31-36, 2011.

Disponível em <file:///C:/Users/lara/Desktop/isabel%20marques.pdf>. Acesso em 10/07/2020.

MEYER, Sandra .Rascunhos Uberlândia v. 1 n. 2 p. 3-15 jul. Idez. 2014-3703

PEREIRA, Sayonara. O Teatro da Experiência coreografado por Pina Bausch. Rev. Bras. Estud. Presença vol.8 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 Disponível https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2237-26602018000300487&script=sci_arttext Acesso em 14/07/2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afetos 21, 32, 63, 135, 140, 154, 161

Arte 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 34, 40, 43, 44, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 70, 72, 76, 77, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 122, 123, 124, 125, 130, 131, 134, 138, 149, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 188, 189, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 250, 252, 257, 258, 264, 272, 274

Arte contemporânea 23, 24, 27, 104, 110, 164, 167, 174

Arte-educação 12, 13, 17, 18, 19, 21

Arte híbrida 110

Arte infantil 12, 16, 17, 22

Artes visuais 24, 25, 88, 97, 99, 105, 119, 122

Arte urbana 163, 164, 165, 167, 168, 173, 174, 175

B

Beleza clássica à antiga 51

Bioarte 67, 70, 71, 72

Boi-bumbá de Parintins 176

C

Carnaval 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 50, 150

Chaves 134, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153

Cidade 6, 7, 27, 31, 32, 33, 34, 43, 55, 92, 101, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 159, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 173, 174, 178, 179, 180, 181, 189, 191, 194, 211, 228, 229, 234, 256

Cinema indígena 197

Cirandas de Manacapuru 176, 177, 180, 185, 189

Comunicação 78, 86, 124, 135, 141, 142, 143, 144, 152, 193, 196, 213, 230, 232, 233, 239, 244, 249, 251, 253, 259, 260, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 273

Comunidade 37, 43, 46, 137, 138, 140, 142, 168, 200, 201, 204, 209, 210, 211, 213, 217, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 237, 238, 239, 240, 247, 265, 266

Contranarrativas históricas 197, 199

Corpo 3, 8, 9, 11, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 54, 55, 58, 60, 62, 64, 95, 97, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 170, 171, 172, 174, 215, 226, 233, 234, 255, 269

Cuerpos 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Cultura 4, 10, 11, 22, 27, 32, 34, 50, 51, 52, 55, 75, 82, 86, 109, 112, 115, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 155, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 182, 188, 189, 198, 199, 200, 201, 206, 213, 216, 230, 232, 234, 235, 241, 243, 244, 249, 250, 252, 253, 255, 259, 268, 272, 274

Curumiz 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174

D

Dança 10, 46, 48, 124, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 180, 187, 241, 245, 249

Desejo 27, 31, 32, 45, 46, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 137, 268

Documentación 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Documentário 190, 192, 193, 194, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 245, 246, 247, 250

E

Escola de samba 36, 37, 39, 40, 41, 43, 47, 50

Espaço público 119, 125, 164, 168

Etnomusicologia 190, 191, 192, 195, 196, 213, 241, 242, 243, 244, 250

F

Fado de Quissamã 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Fazer musical 190, 192, 194, 213, 222

Ficção 24, 27, 28, 33, 112, 264, 271

Folkcomunicação 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153

Fotografia 23, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 160, 170, 255, 257

I

Identidade 77, 130, 142, 150, 151, 154, 155, 162, 164, 173, 204, 233, 249, 250, 259, 268, 273

L

Leitura de imagem 163

Livro de artista 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

M

Memória 8, 24, 26, 27, 28, 30, 88, 89, 92, 106, 107, 154, 156, 175, 199, 201, 206, 228, 245, 246, 247, 250, 251, 255, 258, 259

Música 3, 5, 7, 10, 19, 57, 78, 79, 81, 83, 84, 86, 124, 134, 150, 151, 154, 161, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 222, 223, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 250, 251, 252, 253, 256, 257, 258, 259

N

Narrativa audiovisual 190

P

Performance 1, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 25, 31, 32, 33, 45, 68, 74, 76, 110, 113, 136, 164, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 223, 242, 243, 246, 248, 251, 257, 258, 259

Pintura modernista 99, 104, 106, 108

Política 10, 25, 32, 34, 36, 82, 129, 131, 132, 133, 136, 138, 146, 167, 174, 203, 204, 205, 206, 214, 232, 271, 272

Pornografia 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75

Processo de criação 88, 90, 91, 120, 132, 134, 216, 224, 229, 230, 236, 239

Processos artísticos contemporâneos 119

Psicologia analítica 12, 13, 22

Publicidade 260, 261, 269, 270, 271, 272, 273

R

Rádio 239, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259

Religião 41, 46, 162, 205, 209, 214, 237

Renascimento Veneziano 51

Representatividade política 36

Resistência 27, 28, 77, 82, 86, 198, 205

S

Sonoridade 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 224, 236

Suspensão 29, 260

T

Tarsila do Amaral 99, 100, 108

Teatro de Arena 77, 78, 80, 82, 84, 86

Tempo 2, 3, 7, 8, 9, 10, 14, 16, 17, 22, 25, 27, 29, 30, 32, 35, 42, 53, 78, 80, 85, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 108, 109, 117, 121, 129, 132, 133, 143, 156, 157, 159, 160, 166, 173, 177, 178, 180, 182, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 220, 221, 231, 234, 239, 245, 248, 249, 253, 255, 257, 267, 268, 269, 271

Transmissibilidade 24, 26

Tunga 24, 27, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

V

Vanguarda 1, 9

Vênus 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 110, 111, 112, 113, 114

Vídeo nas aldeias 197, 199, 207, 208

Virtualización 67, 70, 71, 74

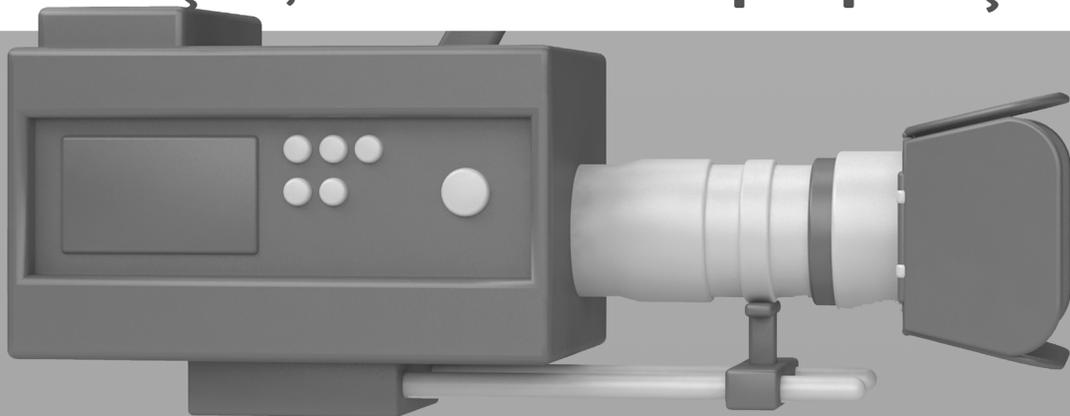
Vocalidade 251, 253, 256, 258

W

Walter Benjamin 24, 26, 27, 34, 272

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

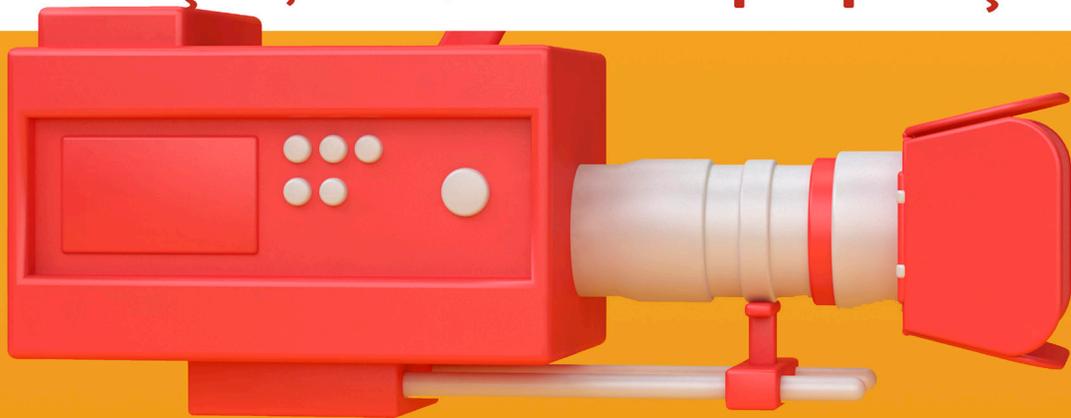
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021

ARTE E CULTURA:

Produção, Difusão e Reapropriação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021